



A experiência da Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas (Rema) em transformar os laboriosos procedimentos estabelecidos pela legislação brasileira de orgânicos em mobilização social promotora da agroecológica

The experience of the Agroecology of Amazonas Maniva Network (Rema) in transforming the laborious procedures established by Brazilian organic legislation in social mobilization promoting the agroecology

Wandelli, Elisa¹; Neves, Acácia²; Menezes, Márcio³; Semeghini, Mariana⁴; Uguen, Katell⁵; Ono, Mario⁶

1 Embrapa Amazônia Ocidental, elisa.wandelli@embrapa.br; 2 INCRA, acacia.neves@mns.incra.gov.br; 3 Rema, mzmarcio@yahoo.com.br; 4 IPE, arapotyssc@yahoo.com.br; 5 UEA, katelluguen1@gmail.com; 6 IDAM, caldasono@hotmail.com

Resumo: Agricultores agroecológicos são penalizados pela legislação ao terem que comprovar a conformidade da qualidade orgânica de seus produtos para comercialização. Essa imposição é necessária para a garantia do consumidor, mas injusta em relação à impunidade daqueles que produzem com insumos químicos e agrotóxicos. Agricultores da Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas (APOAM), técnicos e consumidores se organizaram como Rede Maniva de Agroecologia (Rema) para fortalecer o Controle Social da produção orgânica para venda direta e constituir um Sistema Participativo de Garantia para a ampliação de mercado por meio da certificação participativa, validada pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC Maniva). Tais mecanismos de garantia, mais que processos a serem cumpridos, foram utilizados pela Rema para fortalecer a construção coletiva de conhecimentos; criar estratégias de otimização da produção e comercialização e integrar agricultores, técnicos e consumidores.

Palavras-Chave: certificação orgânica; sistemas participativos de garantia; organização

Abstract: Ecological Farmers are penalised by legislation to have to prove the conformity of organic quality of its products for commercialization. This imposition is required for consumer assurance, but unfair in relation to the impunity of those who produce with chemical inputs and pesticides. Farmers of the Amazonas Organic Producers Association (APOAM), technicians and consumers were organized as Agroecology Maniva Network (Rema) to strengthen Social Control of organic production for direct sale and provide a Participatory System of Guarantee for market expansion through participatory certification, validated by Participatory Organism of Organic Conformity assessment (OPAC Maniva). Such guarantee mechanisms, more than processes to be completed, were used for the Rema to strengthen the collective construction of knowledge; create strategies of optimization of production and marketing and integrate farmers, technicians and consumers.

Keywords: organic certification; participatory guarantee systems; Organization community

Contexto



A Rede Maniva de Agroecologia (Rema) é o resultado de um movimento social formado por agroecologistas, agricultores, consumidores e organizações governamentais e não governamentais que atuam desde 1999 em prol da construção, otimização e implantação da agroecologia no Amazonas.

Em 2007, como parte dos esforços relativos à política setorial do pró-orgânico do Ministério da Agricultura e da Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) e seus membros, entendeu-se que era preciso fortalecer urgentemente a cadeia produtiva da produção orgânica, ainda muito incipiente no Amazonas. Portanto, na 33ª Expoagro criou-se um espaço expositivo e de discussão para a produção orgânica, onde participaram agricultores interessados na produção sustentável. Agricultores e líderes de diversas comunidades rurais começaram então a realizar uma feira semanal de produtos orgânicos e agrofloretais no pátio do Mapa/AM com o apoio das instituições membros da Comissão de Produção Orgânica (CPOrg/MAPA). Contudo, agroecologistas e agricultores perceberam a necessidade de se adotar uma abordagem sistêmica na construção coletiva dos conhecimentos, na organização comunitária e nas metodologias de fortalecimento e ampliação da logística, estrutura e políticas públicas para uma agricultura de base ecológica. Articulados em um movimento que posteriormente se consolidaria com a criação da Rede Maniva de Agroecologia (Rema), passou-se a cobrar a implantação de políticas públicas e a compartilhar e construir de forma coletiva conhecimentos agroecológicos por meio de cursos, oficinas, reuniões, assembleias populares, pesquisas participativas e ajuízes de trabalho e aprendizagem de campo. No entanto, com as imposições legais de regulamentação da conformidade da produção orgânica foi necessário também que o movimento agroecológico criasse os organismos sociais e executasse os laboriosos procedimentos que a legislação de orgânico impõe para que possa haver a comercialização dos produtos como orgânicos.

Agricultores de base agroecológica acabam sendo penalizados pela ao terem que comprovar no ato da comercialização a conformidade da produção orgânica por meio da certificação, conforme estabelece a legislação de orgânicos. Imposição atual,



infelizmente necessária, para a garantia do consumidor e do mercado, mas injusta quando se compara à imensa e complexa estrutura burocrática, logística e de conhecimento que se impõe aos processos de certificação orgânica em relação à impunidade daqueles que produzem utilizando insumos químicos e agrotóxicos e sem respeito ao meio ambiente e aos aspectos socioculturais.

Em outubro de 2010 foi legalizada a Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas (Apoam), que agrega várias outras associações comunitárias de agricultores agroecológicos do Território de Manaus e Entorno. Em maio de 2011 a Apoam foi a primeira Associação de Agricultores a ser credenciada junto ao Ministério da Agricultura/AM como Organismo de Controle Social (OCS), ainda sendo a única, e tornou-se apta para a venda direta de produtos orgânicos sem certificação. Atualmente os agricultores da Apoam, com o apoio da Rema, realizam semanalmente a Feira Orgânica da Apoam, que ocorre no pátio externo do Mapa e é a única orgânica de Manaus. A Rema coordena também a complexa criação do único Sistema Participativo de Garantia de conformidade da produção orgânica (SPG) com o intuito de ampliar e fortalecer a comercialização. Apresentamos neste relato a experiência da Rede Maniva de Agroecologia de conseguir transformar o laborioso processo de criação de procedimentos e organismos sociais impostos pela Legislação para o controle social e a certificação participativa da produção orgânica em um mecanismo de fortalecimento da construção coletiva de conhecimentos e do fortalecimento do movimento social agroecológico.

Descrição da experiência

A Rede Maniva de Agroecologia (Rema) do Amazonas é um grupo constituído por agricultores familiares, técnicos de instituições públicas e privadas e consumidores comprometidos com a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional, organizados com o objetivo de promover a agroecologia e a produção orgânica de acordo com a legislação brasileira, por meio da valorização dos saberes tradicionais e populares e da decisão participativa. Os membros da Rema são importantes parceiros institucionais e agrega diversas organizações da sociedade civil constituídas por



agricultores e membros do movimento social agroecológico do Amazonas, principalmente do Território da Cidadania de Manaus e Entorno, totalizando cerca de 70 membros.

A Rema fortalece o processo de Controle Social da produção orgânica para venda direta dos agricultores familiares na Feira de Produtos Orgânicos da Apoam por meio de orientações técnicas, visitas de campo, interação entre os agricultores e captação de recursos por seus membros. A fim de ampliar o mercado da produção orgânica de venda indireta e adequar os agricultores que não se enquadram como familiares, desde 2012 a Rema começou o processo de formação de seus membros em certificação participativa, no intuito de criar um Sistema Participativo de Garantia (SPG). Foram realizadas diversas reuniões e oficinas para discutir o funcionamento do SPG para validação da certificação participativa. No início de 2014, a Rema fundou o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac Maniva) e atualmente atua na elaboração da documentação e na formalização perante os órgãos responsáveis para seu funcionamento.

A Rema atua na formação de agricultores por meio de metodologias de construção coletiva de conhecimentos agroecológicos, na assessoria e promoção de trocas de experiências agroecológicas, na produção orgânica, na organização social e na conservação e manejo dos recursos naturais das propriedades e comunidades rurais. A Rema articula com o poder público local o escoamento da produção para a Feira de Produtos Orgânicos da Apoam, e a ampliação e estruturação deste espaço. A Feira de Produtos Orgânicos da Apoam tem se consolidado não somente como um espaço de comercialização, mas também de troca de conhecimentos, sementes e produtos. Através de seus membros, a Rema busca a captação de recursos para apoiar a execução de atividades relacionadas à produção, diversificação dos produtos, comercialização e agregação de novos agricultores.

Resultados



Estes processos envolvendo a certificação participativa, mais do que mecanismos legais a serem cumpridos para obter a certificação, foram utilizados pela Rema não como um fim, mas como um meio de fortalecer o processo de construção coletiva de conhecimentos agroecológicos, promover estratégias de otimização da produção, do consumo e da comercialização agroecológica e promover a integração entre agricultores, técnicos e consumidores.

A Rema detectou como principais e urgentes estratégias para o fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica: a ampliação do número de agricultores e da produção e da diversificação de produtos por meio de mais assistência técnica e atividades de formação; a ampliação da produção agroflorestal para aumentar o fornecimento de fruteiras; a criação de agroindústrias de produtos agroflorestais para permitir uma maior comercialização e diversificação, em especial nas entressafras; um maior apoio no escoamento e na mobilidade dos agricultores para participação em vivências agroecológicas e nos encontros promovidos pela Rema; a implantação efetiva do Sistema Participativo de Garantia para ampliar o mercado; a construção coletiva de unidades de manejo integrado e agroecológico da paisagem e da propriedade para servir de referência e de propriedade educadora; a seleção e resgate de espécies e variedades rústicas e resistentes às características específicas da região; a capacitação agroecológica da assistência técnica local; a viabilização do transporte coletivo dos produtos ao mercado consumidor e, finalmente, a instituição de uma Política de Agroecologia e Produção Orgânica no Amazonas, conforme recomendação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo).

Agradecimentos

São também autores deste trabalho Eric Brosler (Musa), Silas Garcia Aquino de Souza (Embrapa), Raimundo Moura de Carvalho (APOAM). Agradecemos a todos os inúmeros parceiros da APOAM, da CPOrg-AM e da REMA e ao Macroprograma de Agricultura Familiar da Embrapa, ao CNPq, à fundação Branco do Brasil/Ecoforte e à Caixa Econômica Federal (IPE).